

# XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

## **VIOLÊNCIA, CRIMINALIDADE, DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: ESTUDO DE CASO DO SEQUESTRO DO ÔNIBUS 174**

Gabriel Vinicius Carrara (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Alvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil);

contato: ra124369@uem.br

**Palavras-chave:** Violência. Crime. Psicologia sócio-histórica. Cinema.

A violência é uma característica que permeia toda a história da humanidade, desde os tempos das civilizações antigas até os dias atuais, mas ela se mostra de forma direfente em cada momento. Atualmente, a violência se disseminou e assume várias formas e está em quase todos os lugares. Mas o que leva uma pessoa a cometer um ato de violência? É isso que será analisado nessa pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórico. A pesquisa busca analisar, na perspectiva da Psicologia sócio-histórica, o caso criminal ocorrido nos anos 2000 na cidade do Rio de Janeiro, o sequestro no ônibus da linha 174. Mas para que essa análise seja feita, será necessário compreender os conceitos de atividade, historicidade, personalidade e funções psicológicas superiores como categorias fundamentais da psicologia social de base marxista. Também conceituamos violência, violência social e política, além de a mais comum, a física. Para a análise, foram escolhidas algumas falas do filme “Ultima Parada 174”, os pré-indicadores, que foram aglutinados em indicadores, e por fim separados nos núcleos de significação de *Violência, Família e Realidade*. Tendo como base o filme, realizamos uma revisão biográfica da vida de Sandro, e a partir da psicologia sócio-histórica foram levantados pré-indicadores, indicadores e construídos núcleos de significação com o objetivo de entender as motivações e circunstâncias psicossociais envolvidas no crime e na morte do protagonista. Ao final concluímos que mais do que buscar a culpa ou justificativa do crime se faz relevante entender a violência de forma estrutural, quais foram os acontecimentos da vida de Sandro que o redirecionaram para este resultado. Por fim, ressaltamos que a violência no Brasil deve ser analisada de forma multifatorial, onde vários aspectos são e devem ser consideradas. Não é possível realizar uma análise precisa de qualquer característica a partir de qualquer visão reducionista médico-psicológica da violência e criminalidade.